APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

VIVÊNCIAS E ACOLHIMENTO EMOCIONAL COM MULHERES (CIS) EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA.

Ricardo Celestino Da Costa (ricardoup@msn.com)

Fernanda Ferreira Dos Santos Silva (fernandaf.profissional@gmail.com)

Juliana Bernardes Da Silva (juliana.bernss@gmail.com)

Sueli Sueko N. Tanaka (Suekotanaka@hotmail.com)

Estudos apontam que mulheres que fazem uso crônico de substâncias psicoativas frequentemente enfrentam impactos severos em suas dimensões biopsicossociais, podendo apresentar prejuízos relacionados à saúde mental. Sob a lente da fenomenologia decolonial, a vulnerabilidade social que fomenta esse uso é compreendida como parte da facticidade e historicidade dessas mulheres. Assim, embora o sofrimento e o uso de substâncias se manifestem globalmente, a fenomenologia decolonial busca compreender como cada mulher, a partir de sua singularidade e território, constrói sentido para sua existência diante das violências estruturais que atravessam seu modo de ser-no-mundo

O objetivo da pesquisa foi, através da escuta fenomenológica implicada, identificar as reais necessidades desse público a partir da experiência vivida, visando fomentar o bem-estar biopsicossocial. Utilizamos intervenções psicossociais fundamentadas no pensamento decolonial, buscando auxiliar essas mulheres na ressignificação de afetos, fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, regulação emocional e autoconhecimento. A intervenção foi realizada durante estágio na Casa da Vovó Nadir, em Itapecerica da Serra – SP, instituição de acolhimento para mulheres em processo de reabilitação psicossocial.

Foram realizadas dinâmicas em grupo com o propósito de desenvolver interação social, expressão emocional e estimulação cognitiva. Buscou-se horizontalizar as relações, estimular o ser-com validar afetos e sofrimentos silenciados e potencializar a reflexão crítica sobre suas trajetórias diante das opressões estruturais. As dinâmicas proporcionaram um espaço seguro de acolhimento, permitindo que as participantes viabilizassem suas vivências e subjetividades historicamente silenciadas.

Os encontros favoreceram o reconhecimento de si como sujeitos de sua própria história, fortalecendo possibilidades de enfrentamento diante das violências cotidianas. Ao final das intervenções, os relatos indicaram fortalecimento de vínculos de solidariedade, maior abertura para expressões emocionais, ampliação da empatia, inclusão e um olhar mais cuidadoso, amoroso e generoso consigo mesmo e com as colegas com quem elas dividem o espaço de moradia, contribuindo para novas possibilidades de existência e projetos de vida.

Palavras-chave: saúde mental; uso de substâncias psicoativas; fenomenologia; acolhimento emocional; vulnerabilidade socialulnerabilidade social.